

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 26 de Junho de 1898

ANNUNCIOS—LUGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 310



## O ALMIRANTE HESPAÑOL CERVERA

No intuito de significarmos o nosso preito de homenagem e admiração ao valor e ao merito e de correspondermos, bem que mal, ao favor do publico que nos lê, inserimos hoje o retrato do illustre e prestigioso almirante Cervera, que tantas e tão cabaes demonstrações ha dado da sua fina e sensata estrategia naval na guerra hispano-americana.

O valente e astucioso marinheiro hespanhol, tem hoje em cada homem, desde o que gosa de uma mediana instrucção até ao que ascendeu á culminancia da sciencia, um devotado e sincero admirador; podendo contar-se o numero dos seus partidarios por todos aquelles que

têm seguido de perto a acção mobilisadora da esquadra cuja chefia lhe está commettida.

A larga travessia que fez para Santiago de Cuba, escapulindo-se, tão habilmente, á vigilancia dos navios YANKEES do commando do almirante norte-americano Sampson; a sua estranha energia calma e forte; os seus exemplos de supremo heroismo; a sua inconfundivel abnegação e humanidade; o seu fino tacto dirigente e, enfim, os seus extraordinarios e mysteriosos passos inquinando de duvidas o espirito de todos quantos anceiam um combate decisivo que ponha entrave a esse immenso sorvedouro de vidas e de dinheiro, dão-lhe jús á profunda admiração e á arreigada sympathia

que se ha creado por si na sua querida patria e em todas as nações cultas e civilizadas.

O almirante Cervera— diz o «Illustrado», importante diario lisbonense— nasceu em 18 de Fevereiro de 1839 e tem já mais de quarenta annos de bons serviços na Armada hespanhola.

O seu peito está constellado de venéras. Entre ellas, citaremos ao acaso varias cruces do Merito Naval e do Merito Militar; as commendas de Isabel a Catholica e da Legião de Honra; as medalhas de Africa, Joló, Carraca, Cuba e guerra civil, e a placa de Santo Hermenegildo.

Cervera é hoje, talvez, o mais prestigioso marinheiro da Hespanha. Os YANKEES temem-n'ó, considerando-o o mais terrivel dos inimigos com que têm de lutar, e julgam vel-o por toda a parte ao mesmo tempo, como se elle tivesse o dom da ubiquidade.

Os hespanhoes, pelo seu lado, esperam que o illustre almirante desempenhe o principal papel na guerra, e chegam a attribuir-lhe proporções de semi-deus.

## ABUSOS

Os abusos merecem punição severa, como corrigenda a quem os

põe em acção, e maior punição ainda se d'elles resultam prejuizos mais ou menos sensiveis para o publico.

Um dos abusos mais em evidencia na nossa terra e que mais prejudicialmente está influido no regimen de subsistencia das classes menos abastadas é, indubitavelmente, o da concorrencia simultanea e desleal que os açambarcadores fazem aos consumidores, atravessando-se no acto das compras e dando occasião, muitas vezes, a que seja desrespeitado um ajuste já feito, e tirado o genero da mão dos vendedores, com os quaes se mancomunam, para explorar a boa fé e, consequentemente, a bolsa dos compradores.

De ha muito que ha necessidade de pôr, de uma vez para sempre, cobro a taes abusos, que se repetem frequentemente no mercado do peixe, com verdadeiro e pleno menosprezo pelas conveniencias do publico e pelas disposições do código municipal.

Actualmente a fiscalisação não se exerce com o rigor que o facto reclama, e as açambarcadeiras ou regateiras, aproveitando-se da ausencia dos fiscaes, mettem-se a realisar compras logo que o peixe chega ao mercado, prejudicando altamente o publico.

Ora um tal procedimento não teria lugar, se a camara municipal, compenetrando-se dos seus deveres, fizesse o que lhe cumpre em beneficio dos municipes, por cujos interesses tem de velar, subordinando o seu modo de proceder ás indicações da lei e impondo restricções ás açambarcadeiras, não lhes consentindo effectuar as suas transacções senão depois das duas horas estabelecidas para os particulares realisarem as suas compras.

Torna-se de inadiavel necessidade, pois, que a camara mande vigiar o rigoroso cumprimento das disposições do código de posturas, para evitar que ellas se tornem um embuste, por abandono ou desleixo.

O facto é apontado como intoleravel e, realmente, assim é, pelo que carece de ser attendido pelo vereação.

ção.

As camaras devem ser previdentes e procurar não deixar ferir os interesses do grande numero em beneficio de meia duzia de especuladores, pondo-os sempre ao abrigo de explorações pouco justas e que apenas beneficiam interesses inofficidiosos.

Além d'isso, é preciso que notemos que o consumidor, sendo prejudicado com preços exaggerados, é tambem vexado pela soffreguidão e pela má educação de algumas regateiras, que com a mais atrevida desfaçatez fazem ofertas pelo peixe no acto do ajuste, de combinaçào com os vendedores e mediante um determinado lucro.

E' necessario pôr cobro a tudo isto, sr. presidente da camara.

As posturas constituem lei do municipio, e lei que se fez para salvaguardar os interesses geraes e não para proteger a ganancia de meia duzia de pessoas que pretendem pôr os seus interesses aos do publico.

A vereação municipal deve attender a que a villa tem uma população importante, mas na sua maioria pobre, e que os interesses de toda esta gente não podem estar á mercê de algumas especuladeiras matrãoas, e de uma corporação negligente e pouco zelosa.

## Luliz S. Motta

Este nosso estimado amigo acaba de montar um escriptorio de commissões em Lisboa, que desde já recommendamos aos nossos leitores.

O nosso amigo Luliz S. Motta promove a compra ou venda de predios, emprestimos sobre hypothecas, registos nas conservatorias, liquidações de heranças, direitos de transmissão, seguros e todas as transacções garantidas.

Recebe annuncios para todos os jornaes. Encarrega-se de quaesquer traducções e de certidões, mesmo fora do paiz e do seu paé o intelligentissimo Tabellião D.ª Silveira da Motta.

O escriptorio é situado na rua de S. Paulo n.º 220, 1.º, em Lisboa.

A seriedade e a competencia d'este nosso amigo são segura garantia para ter larga clientela.

## FOLHETIM

### CANCIONEIRO POPULAR DO BAI-XO-ALENTEJO ORGANISADO POR DIAS NUNES

(Continuação)

DLXXXVIII

Inda agora repareil  
Ao meu direito lado  
'Stá o jasmim, 'stá a flór,  
'Stá a rosa, 'stá o cravo.

DLXXXIX

Ingratál desconhecida!  
Que te custava disar:  
— Amor, busca a tua vida,  
Que eu tua não quero ser?!  
DLXL

Inveja, cruel inveja,  
Que nunca se ha-de acabar!  
Quem tanto mal me deseja  
Nunca bem pôde passar.  
DLXLI

Eu já fui ao teu jardim,  
Já n' elle fui jardineiro;  
Já ni teu amor de graça,  
Agora nem por dinheiro!  
DLXLII

Eu tenho quarenta amores,  
Todos quarenta são fixos;  
Tenho dez n'Aldeia Nova,  
Des em Sorpa, vinte em Brinches.

DLXLIII

Eu fui a que accendi lume  
N'uma chaminé dourada;  
Eu fui a que reparti...  
D'amores, fiquei sem nada!  
DLXLIV

Eu fui a que accendi lume  
N'uma chaminé de canna;  
Eu fui a que reparti...  
D'amores, fiquei com Anna.  
DLXLV

E's uma porca-javarda,  
E's uma cabra oabrita;  
E's mais feia que uma lobá...  
Tens fama de ser bonita!  
DLXLVI

Coração, arribal arriba!  
Se não podes fugir, anda,  
Que assim faz o meu amor:  
Quando não pôde vir, manda.  
DLXLVII

Cantando ganhei dinheiro,  
Cantando se me acabou.  
Dinheiro que é mal ganhado,  
Agoa o deu, agoa o levou.  
DLXLVIII

Candeias tenho no monte,  
Candeias n'aldeia tenho;  
Candeias tenho defronte,  
Com candeias vou o venho.  
DLXLIX

Chamaste ao meu cabelo  
Carnival de Cupido.  
Tambem eu chamei ao teu,  
Recreio do meu sentido.  
DC

Lá vae uma, lá vão duas,  
Lá vão três pela primeira;

Lá vae o meu coração  
A' busca de quem n'ó queira.  
DCI

Lá vae uma, lá vão duas...  
São as prendas que te dou!  
Ama, amor, quanto quizeres...  
Commigo já acabou!  
DCII

Malo hajam cerros  
Que encobrem baixuras,  
Que não deixam vêr  
Certas creaturas.  
DCIII

Meu amor: se t'eu deixei,  
Não foi por minha cabeça.  
Quem toma conselhos d'outrem,  
E' bom que assim lhe aconteça.  
DCIV

Mil imperios t'eu daria  
(Se fosse omnipotente)  
Se consentisses, amor,  
Que t'eu desse um beijo ardente.  
DCV

Minha mãe diz que me case,  
Meu paé diz que tal não faça.  
— Tome o conselho da mãe;  
O paé que vá rir á praça.  
DCVI

A vida do militar  
E' uma vida d'agonia:  
Fartam-se de marcar passo  
P'ra ganhar vintem por dia!  
DCVII

Aperta-me a minha mão  
Té que eu diga—deixa, amor!  
Quem mais aperta, mais quer,  
Quem mais quer, mais sente a dôr.  
DCVIII

Adeus campos onde eu estive  
E as minhas glorias passava!  
Ainda eu venero o sitio  
Onde meu bem me falava!  
DCIX

A oliveira no adro  
Dá sombra a toda a egreja.  
Quem tem o amor defronte,  
Tem a fructa que deseja.  
DCX

Algum dia por te ouvir  
Mandava calar o vento;  
Agora já me não lembras,  
Nem me vens ao pensamento.  
DCXI

Tenho dentro de meu peito  
Um canivete dourado,  
Para pôr na tua mesa  
Ao dia do teu noivado.  
DCXII

Tenho dentro de meu peito,  
Do tamanho d'um cestil,  
Uma lembrança d'amor  
Que me não deixa dormir!  
DCXIII

Tenho uma paixão tão grande  
Que me sobra! já é muita!  
Desejo n'este momento  
Sepultar-me, ser defunta!..  
DCXIV

Tens cabeça d'andorinha,  
Tens pescoço de cegonha,  
Tens olhos de porca russa,  
Cara de pouca vergonha.  
DCXV

Já os tristes campos choram  
Que não temem que vestir!  
Já lhes roubaram as galas

Que lhes deu o mex d'Abri.  
DCXVI

Já no adro nascem silvas,  
Já não ha passeadores;  
Já não ha quem veja andar  
Passando os meus amores.  
DCXVII

Sô tu lindo amor, sô tu!  
Sô tu tivestes a dieta.  
De entrares em meu peito,  
Uma sala tão bonita!  
DCXVIII

Se eu soubesse quem tu eras,  
Ou eu te amaria, ou não:  
Agora, não tem remedio...  
Padeça meu coração!  
DCXIX

Se Aldeia Nova estivesse  
Perto de Santo Amador,  
Sempre eu andava fazendo  
Visitas ao meu amor.  
CDXX

Se no mundo não houvesse  
Paixão de amor por alguém,  
Não teria o mesmo mundo  
Tanto infeliz como tem!  
DCXXI

Se passares pelo adro  
Ao dia do meu enterro.  
Pede á terra que não gaste  
A trança do meu cabelo.  
DCXXII

Nasce o só para adorar-te,  
Dá volta ao mundo p'ra vêr-te.  
Quando o só deseja amar-te,  
Como não hei-de eu querer-te!  
DCXXIII



**Eleição**

Realizou-se domingo a eleição da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa, para complemento do biennio de 1897 a 1899.

A assembleia votou em cavalheiros de reconhecida probidade e competência, que hão de, com certeza, fazer uma zelosissima e dedicada administração nos negocios d'aquella instituição de Caridade.

Registamos gostosamente este facto, por vermos que se procurou eleger, para os corpos gerentes d'aquella utilissima casa, homens, no dizer do inolvidavel poeta, «de um só rosto e um só parecer» e que sejam garantia segura de uma optima e proveitosa direcção.

A mesa ficou, pois, assim composta:

Provedor—Dr. Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas.

Vice-provedor—Manoel de Matos de Faria Barboza.

Escrivão—Gonçalo Fernandes Teixeira.

Vogaes—José Maria Cezar de Faria Vivas, Francisco Maria Lopes de Carvalho, João Francisco Pereira (thesoureiro), Francisco Martins Palmeira, José Nunes Novo e Francisco Gonçalves Regado.

**S. Sebastião**

Tem lugar nos proximos dias 28 e 29 do corrente, na visinha freguezia das Marinhas, a aséas conhecida romaria de S. Sebastião, onde costumam concorrer numerosos forasteiros.

Eis o extracto do programma: No dia 28, apparecerá vistosamente embandeirado todo o arraial e estrada fronteira, e queimar-se-hão algumas girandolas de foguetes.

No mesmo dia, de tarde, tocarão no arraial as duas excellentes bandas de musica de Laundos e de Villar do Monte; á noite, haverá arraial, queimando-se variadissimo fogo preso e do ar, do qual estão encarregados dois bem conceituados pyrotechnicos, accender-se-hão milhares de balões de illuminação á veneziana, executar-se-ha um escolbido boletim musical pelas duas bandas, etc. etc.

No dia 29 de tarde haverá um grande e animado arraial, onde se exhibirão os engraçados «gigantones» e «cabezudos», queima de muitos e variados fogos, e musica nos coretos. Sahirá uma imponente procissão, e depois d'esta recolher pôr-se-ha fim á importante romaria com algumas girandolas de foguetes.

**Parabens**

Acceite-os, moi cordeaes, o novel bacharelado sr. Francisco Alexandrino de Silva, pelo acto que ha dias fez, com plena approvação, do 2.º anno da faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra.

Acceite-os, igualmente, sua ex.ª familia.

Em commissão de serviço, estiveram n'esta villa os srs. tenente-coronel d'engenheiros Carlos Roma do Bocage, major de artilheria João Silvestre de Andrade, e capitão de engenharia Theophilo Trindade.

S. exc.ª visitaram a estação provisoria do barco «salva-vidas», retirando seguidamente para a Povoas de Varzim.

**S. João**

Não passou aqui no olvido o dia do nascimento do santo adorado e querido da mocidade. E se não teve umas festas consagrativas de modo a deixarem memoria de si, contudo, não faltaram por ali, por essas ruas, as tradicionais fogueiras com ranchos de tricanas e marjos ao redor, balhando a chula e a caninha verde; esturdias com o classico harmonium e as banzas zingarreantes, de mistura com cantares picarescos e engraçados.

E o que mais brilhou foram as festas infantis, com pequeninas cas-

catas povoadas de bonecos, ornadas de verdura e arbustos, luminarias feéricas revendo-se no espelho dos pequenos lagos e uma alegria louca na petizada com os seus prodigios de pyrotechnia na queima dos foguetinhos de 10 reis, birhas e fogos chinezes, raiantes e luminosos.

Orvalhadas estamos em crêr que as não houve, pois soprava uma aragem fresca em demasia para o mergulho santo.

Na capellinha da invocação do santo, houve festa religiosa que consistiu de missa solemne, por vozes e instrumental, e sermão pelo rev.º Co-nego Morgado, que historiou as admiraveis virtudes do precursor de Christo.

O frontispicio do templosinho esteve illuminado na vespera e queimaram-se alguns fogos do ar.

Em algumas freguezias ruraes tambem se festejou o santo tão querido do nosso povo.

**Selvageria**

Podem os «engraçados» figurões jactarem-se da bonita proeza que pozeram em pratical

Realmente, derrubar os peões de pedra do tanque da fonte publica, no dia anterior limpos e cimentados, foi uma acção só digna e á altura de pessoas da mais infima ralé.

Bello feito, na verdade, como incentivo á pratica de quejandos, para o que não faltarão bebados e melandros infestando essas ruas altas horas da noite e noctivagos muito firmes na sua soberana parvoice dando-se ares de espertalhões e de meninos lindos, os quaes devem imitar tal feito, quando lhes aprouver, para partilharem da gloria que a taes selvagens cabe.

**Lavadouros publicos**

Bem justificadas e amargas queixas nos são dirigidas contra a falta de agua nos tanques destinados a lavadouros publicos.

Pouca ou nenhuma attenção se tem prestado ao serviço de abastecimento, limpeza e conservação dos reservatorios das aguas.

Entendemos que com um pequeno sacrificio e boa vontade poderiamos, convenientemente, prover de agua potavel as fontes publicas.

No entanto, se a Camara entende que nos não pode dotar com este melhoramento, pelo menos, pedimos que nos mande conservar o que temos.

**S. João em Braga**

A's ruidosas festas ao S. João em Braga concorrerem numerosos forasteiros d'este concelho.

D'esta villa foram ali os srs. dr. João Simões, Antonio d'Abreu, Manoel Torres, Antonio Paes, Francisco da C. Vianna e João de Freitas, collaborador artistico d'este jornal.

A Villa do Conde tambem foram assistir ás grandiosas festas que ali se realisaram, em honra do mesmo santo, os srs. Antonio Paschoal, José Ramalho, dr. Quirino Cunha e José Abreu.

Tem estado em Espozende o sr. Celestino Niny, escrivão da camara municipal de Valença.

Esteve em Vienna do Castello o sr. Augusto de Villas Boas Pinheiro, nosso presado conterraneo e digno escrivão de fazenda de Cerveira.

Partiram hontem para Lisboa ao concurso para os lugares de escrivão, tabellião e contador, os nossos presados amigos srs. Delfino de Miranda Sampaio, escrivão n'este julgado, Ernesto Emilio de Faria, amanuense da Camara Municipal e José de J. G. Ferreira Lima, amanuense da

administração do concelho. Que sejam felizes nos seus exames.

**Cyclismo**

Um grupo de socios do Velo-Club d'esta villa levou a cabo no ultimo domingo um passeio á Afurada, sabindo d'aqui ás 5 horas da manhã.

Effectuaram este agradável e pittoresco «record» velocipedico 11 cyclistas—os srs. Valentim Ribeiro, drs. Fonseca Lima, João Simões e Quirino Cunha; Ernesto Emilio, Antonio Paschoal, João Magalhães, José Ramalho, Horacio Capella, Delfino Miranda e Antonio Ribeiro.

Os distinctos «cyclemans» visitaram as installações da fabrica de luz electrica n'Afurada e os grandes compartimentos do convento de Villar e suas dependencias,, sabindo d'ali devêras bem impressionados, e extremamente agradados da maneira lhana e amavel como foram recebidos pela familia Simões, d'Encon-rados, que lhes serviu um excellentissimo almoço.

A chegada ao Club foi ás 8 horas da noite.

**Cartões de visita**

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de lulo, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

**As juntas de Parochia**

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochias, fazendo-se grande desconto, sendo em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modico.

**Jornaes para embrulho**

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

**ANNUNCIOS**

**Julgado Municipal de Espozende**

**ARREMATACÃO**

(3.ª praça)  
5 (2.ª publicação)

No dia 3 de Julho de 1898, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'este julgado, se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Metade d'uma leira de terra lavradia no sitio do Campo, da freguesia de Belinho, que confronta do norte, nascente e poente com caminho e do sul com Francisco Alves; avaliada em 20\$000 reis e vae á praça por toda e qualquer quantia que se offerecer.

Esta propriedade era pertencente a Albino Martins Netto, tambem conhe-

cido por Albino Fernandes Milheiro, lavrador, da freguezia de Belinho; cuja propriedade vae á praça para pagamento da quantia de quarenta e sete mil seiscentos e noventa reis, provenientes de custas e sellos do processo crime em que foi auctor o ministerio publico, assim como para pagamento de sellos e custas que forem liquidadas no processo de execução por custas que lhe move o mesmo ministerio publico, ficando as despezas da praça por conta do arrematante, assim como o pagamento da contribuição de registro.

Por este meio são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 1 de Junho de 1898.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei a exactidão.  
O juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

**Julgado Municipal de Espozende**

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

(2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Joaquim Martins dos Santos e Maria Martins, que foi da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, e no qual é inventariante Sebastião Martins dos Santos, citam-se por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros José Martins dos Santos e José Rodrigues Sampaio, maiores, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fôrma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 21 de Maio de 1898 e oito.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.  
Verifiquei a exactidão.  
O juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

ANTONIO NOBRE

**SÓ**

PREÇO 800 REIS

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

DE Francisco José Ferreira  
22, RUA DA EGREJA, 23 (6)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa: Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscoto «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro. Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE**

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira  
RUA DA EGREJA  
Experimental para avaliar.

**TABACOS POR JUNTO**

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Egreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

**ANNO CHRISTÃO**

ou Exercícios devotos para todos os dias do anno pelo

Padre João Croiset da companhia de Jesus  
Approved e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, endo-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a lbe nessasfets: forem qmi re o

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignaturas e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 78-1.º

**CATECISMO DE PERSEVERANÇA**

Condições da assignatura Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 reis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remettermem de cinco assignaturas para cima.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres, da Liberdade n.º 1-65 Porto.

Acabado apparecer: PEDRO FERNANDES THOMAZ CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

O SEculo NATAL DE 1897 Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

Romance de palpitante actualidad original de JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos O CRIME DA SOCIEADE

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado TEXTO

O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro. Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa.

ALBUM DE ANUNCIOS Preço do exemplar... 600 reis A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa. Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis.

PARA AS CRIANÇAS (PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fase.º quinzenaes de 32 pag. foto grande. Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a cores

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

O JORNAL DOS ROMANCES

O primeiro e unico n'este genero em Portugal Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuaes de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado) 45000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 45000 reis.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

OS VERMELHOS AS DUAS RIVAES (La Demoiselle du Chateau) Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN. Edição illustrada de Belem & C.º, Lisboa